

e a influencia diretas de seus amigos e orientadores do plano invisivel.

50. — *A vocação é uma lembrança das existencias passadas?*

— A vocação é o impulso natural oriundo da repetição de análogas experiencias, através de muitas vidas. Suas características, nas disposições infantis, são o testemunho mais eloquente da verdade reencarnacionista.

51. — *A loucura é sempre uma prova?*

— O desequilíbrio mental é sempre uma provação difícil e dolorosa. Essa realidade, contudo, podendo representar o resgate de uma dívida do pretérito escabroso e desconhecido pôde, igualmente, constituir uma resultante da imprevidencia de hoje, no presente que passa, fazendo necessaria, acima de todas as exortações, aquela que recomenda a oração e a vigilancia.

52. — *A alucinação é fenómeno do cérebro, ou do espírito?*

— A alucinação é sempre um fenómeno intrinsecamente espiritual, mas pôde nascer de perturbações estritamente organicas, que se façam reflexas no aparelho sensorial, viciando o instrumento dos sentidos, por onde o espírito se manifesta.

53. — *Os bons ou maus pensamentos do sér encarnado afetam a organização psíquica de seus irmãos na Terra, aos quais sejam dirigidos?*

— Os corações que oram e vigiam, realmente, de acordo com as lições evangélicas, constróem a sua própria fortaleza, para todos os movimentos de defesa espontanea.

Os bons pensamentos produzem sempre o máximo bem sobre aqueles que representam o seu objetivo, por se enquadrarem na essencia da Lei única, que é o Amor em todas as suas divinas manifestações; os de natureza inferior podem afetar o seu objéto, em identidade de

circunstancias, quando a criatura se fez credora desses choques dolorosos, na justiça das compensações.

Sobre todos os feitos dessa natureza, todavia, prevalece a Providencia Divina, que opera a execução de seus designios de equidade, com misericórdia e sabedoria.

### SOCIOLOGIA

54. — *Com a difusão da luz espiritual, alargará o homem a noção de pátria, de modo a abranjer no mesmo nível todas as nações do mundo?*

— A luz espiritual dará aos homens um conceito novo de pátria, de maneira a proscrever-se o movimento destruidor pelos canhões e balas homicidas.

Quando isso se verifique, o homem aprenderá a valorizar o berço em que renasceu, pelo trabalho e pelo amor, destruindo-se concomitantemente as fronteiras materiais e dando lugar á era nova da grande família humana, em que as raças serão substituidas pelas almas e em que a patria será honrada, não com a morte, mas com a vida bem aplicada e bem vivida.

55. — *A desigualdade verificada entre as classes sociais no usufruto dos bens terrenos perdurará nas épocas do porvir?*

— A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorancia como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido á situação de prova da quasi generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogenica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo, a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos.

56. — *Póde admitir-se, em sociologia, o conceito de igualdade absoluta?*

— A concepção igualitária absoluta é um êrro grave dos sociólogos, em qualquer departamento da vida. A tirania política poderá tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará das espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu íntimo, onde cada espírito tem sua posição definida pelo próprio esfôrço.

Nessa questão existe uma igualdade absoluta de direitos dos homens perante Deus, que concede a todos os seus filhos uma oportunidade igual nos tesouros inapreciaveis do tempo. Esses direitos são os da conquista da sabedoria e do amor, através da vida, pelo cumprimento do sagrado dever do trabalho e do esfôrço individual. Eis porque cada criatura terá o seu mapa de meritos nas sendas evolutivas, constituindo essa situação, nas lutas planetárias, uma grandiosa escala progressiva em matéria de raciocínios e sentimentos, em que se elevará naturalmente todo aquele que mobilizar as possibilidades concedidas á sua existencia para o trabalho edificante da iluminação de si mesmo, nas sagradas expressões do esfôrço individual.

57. — *Poderão os homens resolver sem atritos as chamadas questões proletárias?*

— Sim, quando se decidirem a aceitar e aplicar os princípios sagrados do Evangelho. Os regulamentos apaixonados, as gréves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivas, complicando a chaga da coletividade.

O socialismo é uma bela expressão de cultura humana, enquanto não resvala para os pólos do extremismo.

Todos os absurdos das teorias sociais decorrem da ignorancia dos homens relativamente á necessidade de

sua cristianização. Conhecemos daqui os máus dirigentes e os máus dirigidos, não como ricos e pobres, mas como á homens avarentos e os revoltados. Nessas duas expressões, as criaturas operaram o desequilibrio de todos os mecanismos do trabalho natural.

A verdade é que todos os homens são proletarios da evolução e nenhum esfôrço de boa realização na Terra é indigno do espírito encarnado.

Cada máquina exige uma direção especial, e o mecanismo do mundo requer o infinito das aptidões e dos conhecimentos.

Sem a harmonia de cada peça na posição em que se encontra, toda produção é contraproducente e toda boa tarefa impossivel.

Todos os homens são ricos pelas bençãos de Deus e cada qual deve aproveitar, com êxito, os "talentos" recebidos, porquanto, sem exceção de um só, prestarão um dia, além-túmulo, as contas de seus esforços.

Que os trabalhadores da direção saibam amar, e que os da realização nunca odeiem. Essa é a verdade pela qual compreendemos que todos os problemas do trabalho na Terra, representam uma equação de Evangelho.

58. — *Reconhecendo-se o Estado como aparelhamento de leis convencionais, é justificavel a sua existencia, bem como a das classes armadas, que o sustentam no mundo?*

Na situação (ou condição) atual do mundo e considerando a heterogeneidade dos caracteres e das expressões evolutivas das criaturas, examinadas isoladamente, justifica-se a necessidade dos aparelhos estatais nas convenções políticas, bem como das classes armadas que os mantêm no orbe, como institutos de ordem para a execução das provas individuais, nas contingencias humanas, até que o homem perceba o sentido de concordia e fraternidade dentro das leis do Criador, prescindindo

então da obrigatoriedade de certas determinações das leis humanas, convencionais e transitórias.

59. — *Tem o espiritismo um papel especial junto da sociologia?*

— Na hora atual da humanidade terrestre, em que todas as conquistas da civilização se subvertem nos extremismos, o espiritismo é o grande iniciador da sociologia, por significar o Evangelho redivivo, que as religiões literalistas tentaram inhumar nos interesses econômicos e na convenção exterior de seus prosélitos.

Restaurando os ensinos de Jesus para o homem e esclarecendo que os valores legítimos da criatura são os que procedem da consciência e do coração, a doutrina consoladora dos Espíritos reafirma a verdade de que a cada homem será dado por seus méritos, no esforço individual, dentro da aplicação da lei do trabalho e do bem; razão pela qual representa o melhor antídoto dos venenos sociais atualmente espalhados no mundo pelas filosofias políticas do absurdo e da ambição desmedida, restabelecendo a verdade e a concórdia para os corações.

60. — *Como se deverá comportar o espiritista perante a política do mundo?*

— O sincero discípulo de Jesus está investido de uma missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão porque não deve provocar uma situação de evidencia para si mesmo, nas administrações transitórias do mundo. E, quando convocado á tais situações pela força das circunstâncias, deve aceita-las não como galardão para a doutrina que professa, mas como provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fôra a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da

doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Troca-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas.

61. — *Como deveremos encarar a política do racismo?*

— Se é justo observarmos nas nações o agrupamento de múltiplas coletividades, pelos laços afins da educação e do sentimento, a política do racismo deve ser encarada como um êrro grave, que pretexto algum justifica, porquanto não pôde apresentar uma base séria nas suas alegações, que mal encobrem o propósito nefasto de tirania e separatividade.

62. — *O "não matarás" alcança o caçador que mata por divertimento e o carrasco que extermina por obrigação?*

— À medida que evoluirdes no sentimento evangélico, compreendereis que todos os matadores se encontram em oposição ao texto sagrado.

No gráu dos vossos conhecimentos atuais, entendereis que sómente os assassinos que matam por perversidade estão contra a lei divina. Quando avançardes mais no caminho, aperfeiçoando o aparelho social, não tolerareis o carrasco e, quando estiverdes mais espiritualizados, enxergando nos animais os irmãos inferiores de vossa vida, a classe dos caçadores não terá razão de ser.

Lendo os nossos conceitos, recordareis os animais daninhos e, no íntimo, haveis de ponderar sobre a necessidade do seu extermínio. É possível, porém, que não vos lembreis dos homens daninhos e ferozes. O calunia-

dor não envenena mais que o toque de uma serpente? O armamentista, ou o político ambicioso, que montam com frieza o maquinário da guerra incompreensível, não são mais impiedosos que o leão selvagem?...

Ponderemos essas verdades e reconheceremos que o homem espiritual do futuro, com a luz do Evangelho na inteligencia e no coração, terá modificado o seu ambiente de lutas, auxiliando igualmente os esforços evolutivos de seus companheiros do plano inferior, na vida terrestre.

63. — *Considerando a determinação positiva do não julgueis*, como poderemos discernir o bem do mal sem julgamento?

— Entre julgar e discernir, ha sempre grande distancia. O ato de julgar para a especificação de consequencias definitivas pertence á autoridade divina, porém, o direito da análise está instituido para todos os espíritos, de modo que, discernindo o bem e o mal, o êrro e a verdade, possam as criaturas traçar as diretrizes do seu melhor caminho para Deus.

64. — *Em face da lei dos homens, quando em presença do processo criminal, deve dar-se o voto condenativo, em concordância com o processo-crime, ou absolver o réu em obediencia ao "não julgueis"?*

— Na esfera de nossas experiencias, consideramos que, á frete dos processos humanos, inda que as suas peças sejam condenatórias, deve-se recordar a figura do Cristo junto da pecadora apedrejada, pois que Jesus estava tambem perante um júri.

“Quem estiver sem pecado atire a primeira pedra” — é a sentença que deveria lembrar, sempre, a nossa situação comum de espíritos decaídos, para não condenar esse ou aquele dos nossos semelhantes. “Vai e não peques mais” — deve ser a nossa norma de conduta dentro do próprio coração, afastando-se a erva do mal que nele viceje.

Nos processos públicos, a autoridade judiciária, como peça integrante da máquina do Estado no desempenho de suas funções especializadas, deve saber onde se encontra o recurso conveniente para o corretivo ou reeducação do organismo social, mobilizando, nesse mistér, os valores de sua experiência e de suas responsabilidades.

Individualmente, porém, busquemos aprender que se podemos “julgar” alguma cousa, julguemo-nos sempre, em primeiro lugar, como o irmão mais próximo daquele a quem se atribue um crime ou uma falta, afim-de estarmos acórdes com Aquele que é a luz dos nossos corações.

Nas horas comuns da existencia, procuremos a luz evangélica para analisar o êrro e a verdade, discernir o bem e o mal; todavia, no instante dos julgamentos definitivos, entreguemos os processos a Deus, que, antes de nós, saberá sempre o melhor caminho da regeneração dos seus filhos transviados.

65. — *O homem que guarda responsabilidades nos cargos públicos da Terra responde, no plano espiritual, pelas ordens que cumpre e faz cumprir?*

— A responsabilidade de um cargo público, pelas suas características morais, é sempre mais importante que a concedida por Deus sobre um patrimonio material. Daí a verdade que, na vida espiritual, o depositário do bem público responderá sempre pelas ordens expedidas pela sua autoridade, nas tarefas da Terra.

66. — *O preceito evangélico “assim pois aquele que dentre vós não renunciar a tudo o que tem, não pôde ser meu discípulo”, deve ser interpretado no sentido absoluto?*

— Ainda esse ensino do Mestre deve ser considerado no seu divino simbolismo.

A fortuna e a autoridade humanas são tambem caminhos de experiencias e provas, e o homem que as

atirasse fóra de si, arbitrariamente, procederia com a noção da irresponsabilidade, desprezando o ensejo do progresso que a Providencia Divina lhe colocou em mãos.

Todos os homens são usufrutuários dos bens divinos e os convocados ao trabalho de administração desses bens devem encarar a sua responsabilidade como problema dos mais sérios da vida.

Renunciando ao egoísmo, ao orgulho, à fraqueza, às expressões de vaidade, o homem cumprirá a ordenação evangélica e, sentindo a grandeza de Deus, único dispensador no patrimônio real da vida, será discípulo do Senhor em qualquer circunstância, por usar as suas possibilidades materiais e espirituais, sem os característicos envenenados do mundo, como intérprete sincero dos de-sígnios divinos para felicidade de todos.

67. — *Como interpretar o movimento feminista na atualidade da civilização?*

— O homem e a mulher, no instituto conjugal, são como o cérebro e o coração do organismo doméstico.

Ambos são portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio da família; e se a alma feminina sempre apresentou um coeficiente mais avançado de espiritualidade na vida, é que, desde cedo, o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existências numerosas, em múltiplas experiências seculares.

A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com as suas diversas bandeiras políticas e sociais, pôde ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais à face da Terra. Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fóra dele. É que os problemas femininos não

poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas sómente à luz generosa e divina do Evangelho.

68. — *Como conceituar o estado de espírito do homem moderno, que tanto se preocupa com o "estar bem na vida", "ganhar bem" e "trabalhar para enriquecer"?*

— Esse propósito do homem viciado, dos tempos atuais, constitue uma forte expressão de ignorância dos valores espirituais na Terra, onde se verifica a inversão de quasi todas as conquistas morais.

Foi esse excesso de inquietação, no mais desenfreado egoísmo, que provocou a crise moral do mundo, em cujos espetáculos sinistros podemos reconhecer que o homem físico, da radiotelefonia e do transatlântico, necessita de mais verdade que dinheiro, de mais luz que de pão.

## II

### CIENCIAS ABSTRATAS

69. — *No quadro dos valores espirituais, qual a posição das ciencias abstratas como a Matemática, a Estatística e a Lógica, por exemplo, que requerem o máximo de método e observação para as suas atividades dedutivas?*

— Ainda aqui, observamos a matemática e a estatística medindo, calculando e enumerando o patrimônio das expressões materiais, e a lógica orientando as atividades intelectuais do homem, nas contingências de sua vida no planeta.

Não podemos desprezar a cooperação das ciencias abstratas nos postulados educativos, por adestrarem as inteligências, dilatando a espontaneidade nos espíritos, de maneira a estabelecer a facilidade de compreensão dos valores da vida planetária, mas temos de reconhecer que as suas atividades, quasi todas circunscritas ao am-